

EDIÇÃO N° 4 // VOLUME N° 4 // 2025

# DESCOLONIZAÇÃO, ANTICOLONIALISMO E NACIONALISMO NA ÁFRICA



## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

# Descolonização, anticolonialismo e nacionalismo na África

**Coordenador:**



**Prof. Dr. Evander Ruthieri da Silva**

Universidade Federal da Integração Latino  
Americana (UNILA) Brasil

[evander.silva@unila.edu.br](mailto:evander.silva@unila.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5988-3739>

O ano de 2024 foi marcado por uma série de efemérides relacionadas às lutas de libertação e aos processos de descolonização no continente africano. Destaca-se, em primeiro lugar, o cinquentenário das independências das antigas colônias portuguesas—Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe—ocorridas em 1974, além da Guiné-Bissau, cuja independência foi declarada unilateralmente em 1972. Adicionalmente, celebra-se o centenário de nascimento de Amílcar Cabral (1924-1973), político e teórico marxista reconhecido como um dos principais pensadores anticoloniais e articulador da luta anticolonial em nível supranacional. No campo intelectual, especialmente no âmbito acadêmico, completam-se também setenta anos da publicação de *Nations nègres et culture* (1954), do senegalês Cheikh Anta Diop, obra fundamental para o pensamento afrocentrado e a africanização do conhecimento histórico. Essas e outras efemérides, para além de seu caráter comemorativo, instigam a historiografia a (re)examinar as complexidades históricas envolvidas nos processos de descolonização e na construção das lutas e do pensamento anticolonial na África e em suas diásporas. Nesse sentido, busca-se revisitar temáticas já consolidadas no campo da História e dos Estudos Africanos, promovendo novas abordagens e perspectivas analíticas e críticas no/a partir do Sul Global.

Dessa forma, o dossiê *Descolonização, Anticolonialismo e Nacionalismo na África*, publicado pela Revista Tekoa (UNILA), tem como principal objetivo reunir estudos críticos dedicados à reflexão e investigação sobre os processos políticos e sociais na África contemporânea, especialmente no que se refere aos contextos de descolonização, à formação de movimentos nacionalistas e ao pensamento anticolonial ao longo do século XX. Além disso, o dossiê dedica atenção especial às reconfigurações dos Estados africanos após as independências, aos diferentes sentidos da descolonização e às novas formas de integração regional e continental. Também examina o papel da violência política e os usos políticos do passado e da memória coletiva, sobretudo na consolidação de formas de governança associadas ao “pós-colônia”, conceito empregado pelo intelectual camaronês Achille Mbembe (2001) para descrever a persistência de dinâmicas de violência e abusos de poder mesmo após as independências políticas. Outro eixo central do dossiê é a formação dos movimentos nacionalistas africanos, como o pan-africanismo, analisando sua historicidade, os processos de transformação que o caracterizam, os agenciamentos políticos—individuais e coletivos—e as interações entre intelectualidade e política na África e em suas diásporas. Assim, história, memória e política constituem eixos norteadores deste dossiê, que reúne contribuições de jovens pesquisadores/as dos Estudos Africanos. Por seu caráter



interdisciplinar, o dossiê dialoga com diversas áreas do conhecimento, incluindo Antropologia, Ciência Política, História, Literatura e Sociologia, entre outras.

No artigo “O Ambicioso Coronel? Construções discursivas dos intelectuais brasileiros sobre o papel do Egito de Nasser no continente africano (1956-1962)”, Mateus José da Silva Santos analisa as diferentes construções discursivas que constituíram o multifacetado debate intelectual sobre a política internacional e a política externa nos últimos anos da experiência democrática brasileira, com atenção especial aos olhares de intelectuais e atores institucionais para o governo de Nasser no contexto da descolonização. Assim, o artigo busca conectar a densa teia de relações externas do Brasil na arquitetura política global, com atenção especial ao continente africano.

Já no artigo “Pull-down-and-keep-down: A representação da pobreza juvenil no romance *Little Family*, de Ishmael Beah”, Rafael Barbosa de Jesus Santana trata sobre analisar o supramencionado romance, a partir dos conceitos de pobreza juvenil e territorialidade, no intuito de identificar as formas de marginalização juvenil na contemporaneidade e as estratégias de territorialização dessa população em Serra Leoa. O artigo, em diálogo com as perspectivas da História Global, observa a caracterização da pobreza juvenil como sintomática de um contexto global marcado pelo capitalismo neoliberal de caráter predatório e pela preservação do poder concentrados nas elites locais.

Yasmim Rodrigues Correa, no artigo intitulado “A luta das mulheres em Angola nos movimentos de libertação” trata sobre as trajetórias de diversas mulheres que se envolveram direta ou indiretamente na militância anticolonial, na luta de libertação nacional e nos processos do pós-independência em Angola. Esse recorte cronológico busca articular as mudanças de regimes de governo em Angola com a condição das mulheres na sociedade, a partir de uma perspectiva interseccional que considera questões como raça, classe e gênero, além das relações complexas entre memória e esquecimento.

No artigo “El búmeran imperial em la última colonia de África: securitización em torno al Sáhara Occidental y las fronteras com Europa”, David Mouzo Williams busca fornecer uma visão geral das maneiras pelas quais se desenvolveu as relações entre a Espanha e o Marrocos, com relação ao Saara Ocidental, afetando particularmente a autodeterminação do povo saarauí e a mobilidade interafricana e internacional das comunidades no continente e em rotas para a Europa. O artigo adota o conceito de “bumerangue imperial” para pensar a violência colonial, e suas cicatrizes deixadas na contemporaneidade e nos estados pós-independentes.

Por conseguinte, no artigo intitulado “Domínio da decolonialidade no discurso islamista moderno: pensando o Islam para a libertação no norte da África”, Luisa Pastorini trata sobre o potencial decolonial/anticolonial a partir das epistemologias islâmicas, visando, com auxílio da postura decolonial de Sirin Sibai e Edward Said, a leitura do racionalismo islâmico de Muhammad Abduh (1849-1905); do modernismo de Jamal Afghani (1838-1897) e de Rashid Rida (1865-1935), bem como o projeto de reislamização de Hassan al-Banna (1906-1949). Trata-se de uma importante contribuição para os estudos africanos e para a historiografia brasileira, cujas pesquisas sobre norte e nordeste da África, principalmente em regiões de presença cultural afro-muçulmana, ainda são bastante incipientes.

Por fim, Jean Mukuna Ndaya, no artigo “As novas formas de afirmação do nacionalismo”, aborda as diversas manifestações do nacionalismo angolano na contemporaneidade, com ênfase em suas expressões culturais, como na imprensa e na literatura. O autor também examina o papel dos movimentos de libertação nacional na construção de um projeto de nação. O pano de fundo dessa análise é considerar cada uma dessas manifestações como marcas da construção da angolanidade,

ou da identidade nacional angolana, destacando, ainda, a contribuição de intelectuais como Mário Pinto de Andrade e José de Fontes Pereira.

Em suma, a partir de diversas perspectivas analíticas, olhares multissituados e com especial atenção a uma gama de temas, problemas e fontes de pesquisa, os artigos reunidos neste dossiê buscam discutir as múltiplas facetas dos nacionalismos africanos e do pensamento anticolonial. As temáticas abordadas são de grande urgência e, ao explorar as complexas relações entre história e memória, visam revisitar não apenas o passado—especialmente as lutas de libertação e os processos de descolonização—mas também a continuidade desses processos na contemporaneidade, particularmente na formação de projetos de nação e Estado na África. Desejamos uma boa leitura!